

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS) DO SÍTIO BAIXA DO MARACUJÁ, CRATO-CE Rosiele Bezerra da Silva¹, Alice Fernandes Gusmão², Priscila Augusta de Sousa Fernandes³, George Pimentel Fernandes⁴

No semiárido brasileiro as populações locais interagem com os recursos naturais e ampliam suas experiências no acesso a vegetação. por meio da coleta de produtos para sua subsistência e geração de renda. O uso de plantas alimentícias tem sido cada vez mais intenso. Por isso, compreender como ocorrem as relações entre a diversidade vegetal e a diversidade cultural, é estratégico para ações de conservação. A ciência que busca investigar essas relações é a etnobotânica, que estuda a interação de comunidades humanas com o reino vegetal, em todas suas dimensões. Esses estudos são de grande importância na manutenção da cultura, pois, além de combinarem conhecimentos tradicionais e modernos, permitem uma melhor investigação da flora, sua conservação e manejo sustentável. Estes contribuem ainda para a descoberta de novos princípios ativos ainda não estudados e colaboram no entendimento de espécies alimentícias que são consumidas em períodos de extrema seca, no cotidiano das comunidades rurais. O presente trabalho visa analisar a existência da utilização de plantas alimentícias convencionais e plantas alimentícias não convencionais (PANCS), na comunidade Baixa do Maracujá, município de Crato-CE. Trata-se de um estudo descritivo de cunho quantitativo e qualitativo, através do método de entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi realizada, com 49 moradores da comunidade, com faixa etária entre 25 e 76 anos. Obteve-se o número de 49 espécies vegetais, variando entre Plantas alimentícias convencionais e não convencionais. Dentre as PANCS mais citadas, destaca-se *Caryocar coriaceum* Witt (pequi), *Hancornia speciosa* Gomes (mangaba) e *Annona* sp. (araticum). Portanto, o consumo de plantas convencionais e não convencionais, tem-se mostrado de forma crescente em estudos etnobotânicos, fazendo-se necessário uma maior exploração dos saberes das comunidades locais da chapada do Araripe.

Palavras-chave: Chapada do Araripe. Saber Popular. Comunidades rurais.

¹Rosiele Bezerra da Silva, email: rosielesilva10@hotmail.com

²Alice Fernandes Gusmão, email: alicefg55@hotmail.com

³Priscilla Augusta de Sousa Fernandes, email: prisciasf@gmail.com

⁴George Pimentel Fernandes, email: pimentelcrato@gmail.com